

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Transtornos De Condução E Arritmias Cardíacas Em Crianças Do Sul Do Brasil De 2014 A 2023

**Autores:** GABRIEL MOHR HENN (UFPR), VITORIA SOARES OEHLER (UFPR), MATHEUS FELIPE NOGUEIRA ALVES (UFPR), NARA SAKURAI (UFPR), MARIA JULIA MATOS GOULART LECHETA (UFPR), VINICIUS DIAS HUNGRIA (UFPR), GUSTAVO LENCI MARQUES (UFPR)

**Resumo:** As arritmias cardíacas envolvem alterações no sistema de condução elétrica do coração e, apesar de serem mais comuns em adultos e idosos, representam um grave problema de saúde em crianças. Nesse sentido, configuram-se como a segunda maior causa de mortes por doenças do aparelho circulatório em crianças de até 9 anos na Região Sul do Brasil. O estudo se propôs a analisar o perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas em crianças usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), de até 9 anos no sul do Brasil, entre 2014 e 2023. Realizou-se uma pesquisa de abordagem observacional, ecológica e descritiva do número de internações, óbitos e taxa de letalidade hospitalar, segundo faixa etária e etnia, sendo os dados obtidos através do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foram avaliadas três esferas distintas: incidência das internações entre os estados da região Sul, variações temporais dos óbitos e internações, e diferenças demográficas. A incidência das internações a cada 100 mil habitantes entre 2014 e 2023 foi de 4,51 no Paraná (PR), 4,57 em Santa Catarina (SC) e 4,90 no Rio Grande do Sul (RS), sem diferenças estatisticamente significativas ( $p > 0,05$ ). Observou-se, também, uma queda progressiva no número de óbitos por arritmias cardíacas em crianças até 9 anos de 2016 a 2023, embora a quantidade de internações tenha oscilado durante o período estudado. A análise demográfica revelou uma maior taxa de mortalidade hospitalar na faixa etária de 1 a 4 anos (15,21), seguida por menores de 1 ano (13,87) e crianças de 5 a 9 anos (5,63), ainda que a faixa mais nova tenha sido a com maior número de óbitos absolutos (87). Além disso, a taxa de mortalidade hospitalar variou conforme a etnia, com uma predominância na população preta (21,67) em relação aos pardos (14,58) e brancos (10,77). O estudo destaca que os transtornos de condução e arritmias cardíacas são uma das principais causas de morbidade em crianças de até 9 anos na região Sul, especialmente de 2016 a 2023, sendo que ainda há uma grave subnotificação dos casos. Em vista disso, as crianças menores de 1 ano foram as mais afetadas, possivelmente devido às cirurgias corretivas em portadores de cardiopatia congênita. Além disso, constatou-se uma maior taxa de mortalidade hospitalar na população preta, apontando para desigualdades raciais estruturais no acesso à saúde infantil e possíveis associações de arritmias com pior prognóstico em determinadas raças. Essas informações são de grande importância para as autoridades de saúde pública, indicando a necessidade de intervenções específicas para reduzir a mortalidade e combater as desigualdades raciais no tratamento adequado das arritmias cardíacas em crianças.